

**EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES  
EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE****PAPANIC EXAMINATION IN WOMEN IN A PRISON SITUATION****EXAMEN PAPÁNICO EN MUJERES EN SITUACIÓN DE PRISIÓN**

Thaysa Maria Vieira Justino<sup>1</sup>  
Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa<sup>2</sup>  
Aminie Falcão Ribeiro<sup>3</sup>  
Michelle Christini Araújo Vieira<sup>4</sup>  
Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira<sup>5</sup>

**RESUMO**

O câncer de colo de útero configura-se como a maior causa de mortalidade entre as mulheres. Entretanto, embora este tipo de neoplasia seja prevenível, este ainda é bastante prevalente na população feminina brasileira, considerando que é o terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres brasileiras. Assim, o presente relato busca descrever a vivência de extensionistas e acadêmicas de Enfermagem durante ação de rastreio, prevenção e controle do Câncer do Colo de Útero, através da coleta de material para o exame de Papanicolaou. Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a coleta de material cervical realizada por acadêmicos de enfermagem, durante atividades do projeto de extensão intitulado “Saúde da mulher na prisão: uma proposta de promoção à saúde”. Foram atendidas cinco mulheres cuja coleta de material do colo uterino foi precedida de inspeção da vulva, havendo constatação de alterações como hiperemias e estado do colo do útero. As atividades de extensão contribuíram com a formação acadêmica, oportunizando a sensibilização sobre a importância do exame para prevenção e detecção precoce do câncer de útero especialmente em mulheres em situação de cárcere.

**Palavras-Chave:** Teste de Papanicolaou; Saúde da Mulher; Prisões; Relações Comunidade-Instituição; Cuidados de Enfermagem.

**ABSTRACT**

Cervical cancer is considered the most significant cause of mortality among women. However, although this type of cancer is preventable, it is still quite prevalent among the Brazilian female population as the third most common type of cancer among Brazilian

1 Enfermeira pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail da autora correspondente: [vieira.thaysam@gmail.com](mailto:vieira.thaysam@gmail.com).

2 Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

4 Professora de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

5 Professora de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

women. From this perspective, this report seeks to disclose the experience of extension workers and Nursing academics during the screening, prevention, and control of cervical cancer, through the collection of material for the Pap smear. This is a descriptive study classified as an experience report, which reveals the collection of cervical material made by nursing academics during activities of the extension project entitled “Women’s Health in prison: a proposal for promotion of health”. Five women were assisted during the study, and the collection of material from their uterine cervix was preceded by inspection of the vulva, with confirmed alterations such as hyperemias and the uterine coloration status. The outreach activities contributed to academic training, making it possible to raise awareness about the importance of testing for the prevention and early detection of uterine cancer, especially in women in prison situations.

**Keywords:** Papanicolaou Test; Women's Health; Prisons; Community-Institutional Relations; Nursing Care.

## RESUMEN

El cáncer del cuello uterino se configura como la mayor causa de mortalidad entre las mujeres. Sin embargo, aunque este tipo de neoplasia sea evitable, este aún es bastante prevalente en la población femenina brasileña, considerando que es el tercer tipo de cáncer más común entre mujeres de este país. Por lo tanto, el presente relato busca describir la experiencia de extensionistas y académicas de Enfermería durante la acción de rastreo, prevención y control del Cáncer del Cuello uterino mediante la colecta del material para el examen de Papanicolaou. Este es un estudio descriptivo, do tipo relato de experiencia, que describe una colección de material cervical realizada por académicos de Enfermería durante las actividades del proyecto de extensión intitulado “Salud de la mujer en la cárcel: una propuesta de promoción de la salud”. Fueron atendidas cinco mujeres cuya recolección de material del colo uterino fue precedida por una inspección de la vulva, constatando alteraciones como hiperemia y estado del colo do útero. Como las actividades de extensión contribuyen con una formación académica, haciendo posible una sensibilización sobre la importancia del examen para la prevención y detección precoz del cáncer de útero especialmente en mujeres en situación de cárcere.

**Palabras-Clave:** Prueba de Papanicolaou; Salud de la Mujer; Prisiones; Relaciones Comunidad-Institución; Atención de Enfermería.

## INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino representa a maior causa de mortalidade entre as mulheres. Só no ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 604.000 mulheres receberam o diagnóstico de câncer cervical em todo o mundo e cerca de 342.000 mulheres morreram em decorrência da doença (WHO, 2021).

Embora prevenível, este tipo de câncer é o terceiro mais comum entre mulheres brasileiras, sendo ultrapassado apenas pelos cânceres de mama e colorretal. O Instituto

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 168-179, 2023.

Nacional de Câncer (INCA) ainda estima que, para cada ano do triênio 2020-2022, o risco será de 15,42 casos para cada 100 mil mulheres, uma vez que a previsão é que sejam notificados 16.590 por ano durante esse período (INCA, 2018; INCA, 2019a).

Considerando a gravidade do problema, marcado por elevada mortalidade relacionada à doença, sua prevenção e detecção precoce se dá mediante a garantia de acesso e atenção integral, através de ações descentralizadas de intervenção diagnóstica e terapêutica, sob a responsabilidade de cada município da federação. A detecção precoce é um dos componentes da linha de cuidado garantido pela Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) e envolve os níveis primário e secundário da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (INCA, 2021).

Contextualmente, todas as mulheres estão suscetíveis a desenvolver câncer de colo de útero, independentemente marcadores sociais como etnia, religião, sexualidade, situação econômica, mulheres privadas de liberdade e em situação de rua, aquelas que se encontram na adolescência, no climatério e na terceira idade. Neste sentido, a principal ação para rastreamento da neoplasia cervical se dá através do exame citopatológico do colo do útero ou Papanicolau que precisa ser garantido a todas as mulheres com idade entre 25 e 64 anos e para aquelas que já tiveram relação sexual (INCA, 2019b; OPAS, 2021).

Dados do relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) apontam que, em 2016, cerca de 73% das mulheres em situação de cárcere se encontravam com idades entre 25 e 70 anos, o que indica a importância de profissionais de saúde acompanharem com atenção essas mulheres. Além do fator idade como risco para desenvolvimento de neoplasia de colo uterino, é importante ressaltar que comportamentos comumente adotados por elas, como tabagismo, atividade sexual precoce, prática sexual sem uso de preservativo, histórico de prostituição, baixa escolaridade e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, ampliam a vulnerabilidade para o desenvolvimento deste agravo (DEPEN, 2018; BORGES *et al.*, 2018).

O aumento na população carcerária, a superlotação e os problemas estruturais configuram um dos maiores problemas do sistema penitenciário. O crescente número de pessoas em processo de ressocialização no Brasil, especialmente a população feminina que, de acordo com dados do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 168-179, 2023.

(SISDEPEN), no segundo semestre de 2020, o número de pessoas presas em celas fixas era 668.135 e dentre estes, 4,29% (28.668) era do sexo feminino (BRASIL, 2020).

Portanto, considerando as particularidades desse grupo, o Brasil, em 2014, instituiu a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Penitenciário (PNAMPE) visando reforçar a garantia de direitos de mulheres privadas de liberdade já prevista na Lei de Execução Penal, nº 7.210/84. Esta Política em consonância com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher garante que toda mulher tenha direito a atendimento integral (BRASIL, 2014; BRASIL, 1984; BRASIL, 2004).

Diante dessa problemática, este estudo busca relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante ações de rastreamento de câncer de colo do útero em mulheres em situação de cárcere.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que descreve a coleta de material do colo uterino realizada por acadêmicos de enfermagem, durante atividades do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Saúde da mulher na prisão: uma proposta de promoção à saúde” da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina-PE.

O projeto intitulado “Saúde da mulher na prisão: uma proposta de promoção à saúde”, ainda vigente, teve início no ano de 2018 e sua vertente extensionista tem como objetivo principal desenvolver ações de promoção à saúde e prevenção de agravos e doenças relacionadas à saúde de mulheres privadas de liberdade. A versão do projeto direcionada à pesquisa objetiva fazer diversas análises acerca da condição de saúde dentro do ambiente carcerário, dessa forma o projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE) sob parecer número 5.246.073.

Assim, com a anuência da instituição, todos os participantes do projeto responsabilizam-se pela manutenção do sigilo e confidencialidade, dos dados os quais têm acesso, por meio da assinatura de um termo de confidencialidade. Além disso, a equipe também se comprometeu a utilizar tais informações somente para fins acadêmicos e com o objetivo de devolver tanto para a sociedade, bem como para órgãos responsáveis, os

resultados obtidos, a fim de contribuir para a melhoria das ações de promoção e prevenção de agravos, assim como políticas públicas voltadas para esse público.

Esse projeto tem como cenário a Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE (CPFP), que alojava aproximadamente 60 mulheres em processo de ressocialização durante o período de realização das atividades. É importante ressaltar que por se tratar de uma unidade prisional provisória que abriga menos de 100 reeducandas, a CPFP não possui uma Unidade de Saúde interna. De acordo com o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, estabelecimentos prisionais só devem possuir equipes de saúde internas se houver mais de 100 pessoas em processo de encarceramento. Portanto, cabe à Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina-PE garantir que mulheres encarceradas na CPFP sejam atendidas pela Unidade de Saúde de referência do território em que a cadeia está inserida (BRASIL, 2004; BRASIL, 2013).

A Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE está instalada em um prédio adaptado que pertencia a outra instituição, dessa maneira o estabelecimento não foi planejado, estruturalmente, para abrigar a população carcerária feminina. Internamente, a unidade prisional possui duas salas de aula, copa, lavanderia, uma cela especial denominada “castigo” e 10 celas, cada uma com um banheiro, sendo que uma dessas celas está adaptada para servir como “berçário”.

Através do projeto são realizadas, semanalmente, atividades de educação em saúde de temas variados como ansiedade e depressão, diabetes, hipertensão, hanseníase, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), além de atividades como consultas médicas e de enfermagem, vacinação, teste rápido de IST, rastreio dermatoneurológico para hanseníase, acompanhamento de pessoas com doenças crônicas transmissíveis (Hanseníase, HIV, entre outras) e não transmissíveis (Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica) e realização do citopatológico.

A prática para realização dos exames ocorreu no mês de abril de 2018 e contou com a participação de 5 alunos de graduação de enfermagem e a docente coordenadora do projeto, foram atendidas 5 mulheres. Pontua-se que tal quantitativo é justificado pela diluição da ação em diferentes dias do mês, contando com a participação dividida dos extensionistas para que todos pudessem contribuir e atuar na execução da técnica.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 168-179, 2023.

A ação foi organizada de modo a contemplar as seguintes fases: recrutamento das mulheres, angariação do material, educação em saúde pré-coleta, preparação do espaço e materiais para a consulta de enfermagem com o objetivo de realizar a coleta, envio do material para a análise e consulta de enfermagem para leitura do resultado do exame.

A primeira fase da ação consistiu no recrutamento de mulheres que atendiam aos critérios para realização do exame dentre eles: idade, vida sexual ativa, não ter realizado exame no último 1 ano, não dispor ou não lembrar do resultado e data do último exame citopatológico de colo uterino, e queixas ginecológicas recentes. Para que a coleta do citopatológico fosse possível, a Unidade de Saúde de referência disponibilizou todos os instrumentos e materiais necessários, uma vez que a Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE dispunha de apenas uma mesa ginecológica. Dessa forma, durante a segunda fase foram angariados fichas de requisição de exame citopatológico, espéculos, espátulas de Ayre, escovas endocervicais, lâminas, fixador e foco de luz.

Para a realização de educação em saúde pré-coleta, as mulheres foram reunidas em uma sala para realização da atividade. Em seguida, uma das salas de aula foi adaptada para a realização da consulta de enfermagem e exames ginecológicos com a coleta do material para citologia. O objetivo foi promover o maior conforto e privacidade possível para as mulheres atendidas, dado que a unidade em questão não dispõe de um ambulatório para atendimento. Para coletar informações das mulheres atendidas foi utilizada a ficha de Requisição de Exame Citopatológico – Colo do Útero, a qual possibilita coletar informações acerca dos dados pessoais, anamnese e exame clínico.

Ressalta-se que ao final da coleta tanto o material proveniente do cérvix uterino, como as fichas de Requisição de Exame Citopatológico – Colo do Útero foram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde de referência para que estes pudessem ser destinados à análise. Os resultados da análise citopatológica chegaram aproximadamente 30 úteis dias após a coleta, durante essa fase foram realizadas consultas de enfermagem para apresentar o resultado dos exames e dar seguimento aos cuidados a essas mulheres.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O grupo atendido, em abril de 2018, era constituído por 5 mulheres com idade de 25 (1), 27 (1), 28 (2) e 42 (1) anos, todas autodeclaradas pardas e com ensino fundamental

incompleto. Este perfil condiz com o traçado pelo relatório do Infopen – Mulheres, que as aponta como majoritariamente jovens. De acordo com dados do relatório, no estado de Pernambuco cerca de 55% das mulheres em reclusão se encontram na faixa etária da população deste relato (DEPEN, 2019).

Ressalta-se que anterior à coleta do material cervical, as mulheres foram orientadas e esclarecidas sobre o procedimento. Considerando as condições de improviso, para garantir a privacidade e minimizar desconfortos, devido à exposição, foi solicitado que as mulheres trouxessem uma coberta de uso pessoal. Estudos apontam que a maioria das mulheres considera que o exame provoca desconfortos psíquicos, considerando que desperta sentimentos como vergonha, medo e constrangimento, sentimentos estes que podem levar a mulher a evitar se submeter a realização do exame (FERNANDES *et al.*, 2020; SMIESKII; DULLIUS; VENAZZI, 2018).

A coleta foi precedida do exame ginecológico através da inspeção da vulva, atentando para a presença de hiperemias, lesões, tamanho dos pequenos lábios e o estado do colo do útero. Posterior a isto, um espéculo foi introduzido no canal vaginal, para possibilitar a melhor visualização do cérvix uterino e durante essa etapa foi possível notar que algumas mulheres apresentavam leucorreia, o qual é um dos principais sinais de alteração que motiva a procura para se submeter ao exame citopatológico. Assim, a técnica Papanicolau foi utilizada para coletar células da ectocérvice e endocérvice do colo uterino (CONDE; LEMOS; FERREIRA, 2018).

As reeducandas não estranharam a presença de acadêmicos, porém apenas duas permitiram a presença de estudantes do sexo masculino durante a realização do exame. É comum algumas mulheres sentirem vergonha de se submeter ao exame, essa vergonha se acentua quando o profissional a realizar a técnica é do sexo masculino. Esta recusa nem sempre está ligada a fatores biológicos, mas na maioria das vezes está arraigada a preconceitos e tabus (SMIESKII; DULLIUS; VENAZZI, 2018)

É importante ressaltar que antes da realização dos procedimentos de coleta todas as mulheres foram informadas da importância de realizar o exame, o passo a passo da coleta, possíveis resultados e que a partir deste resultado saberiam qual seguimento do caso e com que frequência repetir o exame. Todas as mulheres afirmaram já terem se submetido ao procedimento pelo menos uma vez. É de extrema relevância esclarecer as mulheres sobre a

importância do autocuidado na prevenção do câncer de colo uterino, sendo o profissional de enfermagem um dos principais responsáveis por essas ações de educação em saúde (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017; FERNANDES *et al.*, 2020).

Após o recebimento dos resultados da análise citopatológica, as mulheres foram convidadas a participar de consultas individuais para leitura dos resultados. Todas as mulheres apresentaram resultado negativo para algum tipo de alteração a nível celular e algumas apresentavam corrimento anormal. As que não apresentavam nenhuma alteração foram instruídas sobre cuidados básicos com higiene e práticas de sexo seguro, além da periodicidade para repetir o exame. No tocante às mulheres com alterações relacionadas a leucorréia, estas foram encaminhadas à Unidade Básica de Saúde de referência para tratamento e acompanhamento.

Durante esta ação de consultas de enfermagem voltadas à coleta de material para citopatologia do colo uterino, pode-se observar de ações de saúde direcionada às pessoas ali reclusas. Assim, todas as mulheres compartilharam sentimentos de gratidão pela presença da equipe do projeto mediante as ações realizadas com o objetivo de promover, proteger, restaurar e reabilitar a saúde, bem como prevenir doenças e agravos.

De acordo com Xavier (2017) a necessidade de aprimorar o acesso à saúde de mulheres em processo de ressocialização é nítida, precisa-se disseminar informações para que elas possam assumir medidas preventivas. Deve-se contribuir também para o fácil acesso a consultas e exames preventivos e distribuição de métodos de proteção. Vale frisar que mulheres que estão privadas de liberdade se caracterizam como mais vulneráveis ao desenvolvimento de agravos à saúde do que população feminina em geral, considerando que seu status dificulta o acesso a bens e serviços básicos, além disso, contam com poucas condições de acesso à saúde (SANTOS *et al.*, 2021).

No campo de prática foi possível perceber as condições precárias da unidade prisional. Sabe-se que essa conjuntura interfere na saúde física e mental das pessoas, potencializando os sintomas. Assim, a população em privação de liberdade enfrenta diversas condições que potencializam o adoecimento como as condições precárias de infraestrutura, o número reduzido de agentes penitenciários e a disponibilidade de viaturas que possibilitem o transporte de detentos para realização de atendimento de saúde nos serviços de saúde (BATISTA; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2019).



Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 168-179, 2023.

Daí, o papel primordial da Atenção Básica na promoção à saúde da mulher e prevenção de agravos, tendo em vista a epidemiologia do câncer de colo de útero, seus impactos sociais, a disposição de acesso à atenção oncológica para a população e as despesas nos atendimentos de alta complexidade cada vez mais elevados, revela-se a importância do desenvolvimento de estratégias efetivas e qualificadas com o objetivo de organizar a rede de serviços contribuindo para ofertar atenção integral à saúde da comunidade (BRASIL, 2013).

É válido ressaltar que a atividade prática de coleta de material através da técnica Papanicolau é de extrema importância para o rastreamento câncer de colo uterino contribuindo para a promoção à saúde de mulheres em situação de cárcere. Isto possibilita que as mulheres possam ser atendidas e encaminhadas para os serviços de saúde em tempo oportuno para tratamento de qualquer agravo detectado. Além disso, as ações de extensão desse projeto, de várias formas, possibilitam a garantia das mulheres à dignidade conforme assegurado pela Constituição Federal e pelos programas e políticas direcionadas a este público.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho permitiu compreender que mulheres privadas de liberdade estão mais vulneráveis a desequilíbrios na sua saúde física e emocional, pois a situação em que se encontram dificulta o acesso aos serviços de saúde que, apesar das diversas políticas de garantias de direitos, ainda não consegue assegurar a devida assistência a essas mulheres. Particularmente, em relação à prevenção do câncer de colo de útero, pareceu haver uma desarticulação entre a Atenção Básica e a Unidade Prisional, já que as mulheres não podiam sair sem escolta e nem o serviço de saúde se deslocava até a cadeia.

Diante disto, reflete-se a importância de uma estruturação efetiva, qualificada e organizada da rede de serviços ofertados para garantir atenção integral à saúde de mulheres privadas de liberdade. Daí a relevância do presente relato para estudantes dos cursos de saúde, sobretudo para a Enfermagem, por auxiliar na compreensão de abordagens e cuidado a mulheres em situação de reclusão. Isso porque, enquanto profissionais da saúde, é salutar a atuação do enfermeiro nesses espaços como estratégia para minimizar os danos à saúde, garantir o acesso ao SUS no ambiente prisional e atender as demandas das pessoas em situação de cárcere.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 168-179, 2023.

Portanto, a prática também colaborou para o aprendizado dos extensionistas, considerando que a experiência contribui para a formação diferenciada dos mesmos enquanto futuros profissionais de enfermagem, reforçando a importância da intersetorialidade na prevenção, promoção, recuperação e proteção à saúde, bem como garantir e viabilizar o acesso da população em situação de cárcere aos bens e serviços de saúde das diversas redes de atenção à saúde.

Ainda, é importante pontuar a relevância da extensão universitária como ferramenta para auxiliar no preenchimento das lacunas deixadas pela operacionalização deficiente de alguns serviços de saúde. No contexto deste projeto, a extensão possibilita que as mulheres em situação de cárcere, que estão alojadas na Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE, possam acessar e se beneficiar de ações voltadas exclusivamente para esse público, sem precisar enfrentar os trâmites burocráticos para sair das unidades, nos casos de ações de rastreio como a realização da coleta de material cervical, a qual pode ser realizada dentro da própria instituição. Assim, este relato também enfatiza a importância da extensão universitária a fim de promover saúde e contribuir para a garantia da dignidade da população em privação de liberdade.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, 2017.
- BATISTA, M. A.; ARAÚJO, J. L.; NASCIMENTO, E. G. C. Assistência à saúde das pessoas privadas de liberdade provisória: análise da efetividade do plano nacional de saúde do sistema penitenciário. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 71-80, 2019.
- BORGES, A. P. *et al.* Perfil socioeconômico e sexual de mulheres privadas de liberdade. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 7, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231408>. Acesso em: 02 nov 2021.
- BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 julho. 1984. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm). Acesso em: 01 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Penitenciário**. Brasília: Ministério da Justiça, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do colo do útero e de mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Departamento Penitenciário Nacional. Relatório Nacional da População carcerária**. Brasília: Ministério da Justiça, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen/mais-informacoes/relatorios-infopen/relatorios-analiticos/br/brasil-dez-2020.pdf>. Acesso em: 27 ago 2022.

CONDE, C. R.; LEMOS, T. M. R.; FERREIRA, M. L. S. M. Características sociodemográficas, individuais e programáticas de mulheres com câncer de colo do útero. **Enfermeria global**, v. 17, n. 49, p. 348-380, 2018.

DEPEN. **Projeto BRA 34/18: produto 5 relatório temático sobre mulheres privadas de liberdade, considerando dados do produto 01, 02, 03 e 04**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional, 2019. 82p. Disponível em: [http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/copy\\_of\\_Infopenmulheresjunho2017.pdf](http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/copy_of_Infopenmulheresjunho2017.pdf). Acesso em: 02 nov 2021.

FERNANDES, R. T. B. *et al.* Exame de Citologia Oncótica: a perspectiva das mulheres em duas unidades básicas de saúde do sudeste da Amazônia legal brasileira. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, e2779, 2020.

INCA. **Deteção precoce do câncer**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em: 02 nov 2021.

INCA. **Estimativa 2018. Incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/casos-taxas-brasil.asp>. Acesso em: 05 nov 2021.

INCA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 02 nov 2021.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 168-179, 2023.

INCA. **Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - Rio de Janeiro: Inca, 2019b. 32 p. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros\\_tecnicos\\_colo\\_do\\_uterio\\_2019.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros_tecnicos_colo_do_uterio_2019.pdf). Acesso em: 02 nov 2021.

OPAS. **Novas recomendações de rastreio e tratamento para prevenir o câncer do colo do útero.** Organização Pan-Americana da Saúde: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-7-2021-novas-recomendacoes-rastreio-e-tratamento-para-prevenir-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 10 nov 2021.

SANTOS, N. R. *et al.* Falha na seguridade da integridade dos detentos no sistema carcerário público. **LIBERTAS - Revista de Ciência Sociais Aplicadas**, v. 11, n. 1, p. 55-68, 2021.

SMIESKII, A. F.; DULLIUS, J. L.; VENZAZZI, C. B. Fatores associados à não realização do exame papanicolau segundo a percepção das mulheres atendidas na UBS Dr. Carlos Sholtão município de Sinop/ MT. **Scientific Electronic Archives**, v. 11, n. 2, 2018.

WHO. **WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention, second edition.** Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240030824>. Acesso em: 01 nov 2021.

**Artigo recebido em:** 20 de novembro de 2021.

**Artigo aceito em:** 10 de agosto de 2022.